



Empreendedorismo no ensino superior: Análise das ementas da UFF e UFRJ sob a perspectiva das tendências internacionais da educação para o empreendedorismo

Alysson Clarck Gomes Faria

(Universidade Federal Fluminense / alyssonclarck@id.uff.br)

Robson Moreira Cunha

(Universidade Federal Fluminense / robsoncunha@id.uff.br)

RESUMO:

O objetivo deste estudo foi analisar como o ensino de empreendedorismo está estruturado nos currículos da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), verificando o grau de alinhamento dessas disciplinas com as tendências contemporâneas da literatura sobre educação para o empreendedorismo.

São apresentados conceitos que fundamentam a prática docente no ambiente universitário quando se trata de ensino voltado ao empreendedorismo. Destacam-se como parte do trabalho (i) os fundamentos e modelos de educação em empreendedorismo, (ii) currículo e estrutura de programas no contexto universitário, e (iii) demandas dos estudantes e práticas docentes.

Este trabalho pode ser caracterizado como um estudo de natureza teórico-empírica, com abordagem exploratória e documental. O conjunto de dados desta pesquisa é composto pelas ementas das disciplinas de empreendedorismo coletadas através do site oficial da UFF e UFRJ.

A construção teórica foi realizada através de artigos das bases *Scopus* e *Scielo* para referenciar a temática. Os resultados obtidos indicam que, apesar de existir disciplinas nas instituições, ainda não temos consolidação da área.

Este estudo contribui para a literatura ao refletir sobre a necessidade de aprimoramento das políticas voltadas aos currículos institucionais, dialogar sobre a educação para o empreendedorismo e fortalecer o papel transformador no contexto social e universitário.

PALAVRAS-CHAVE: currículo, educação para o empreendedorismo, ensino, universidade.



1. Introdução

A educação para o empreendedorismo vem ganhando evidência no âmbito dos estudos científicos pela sua capacidade de fomentar competências voltadas à inovação, à atuação social dos estudantes e à autonomia (Waghid; Oliver, 2017).

Pesquisas internacionais (Wang *et al.*, 2023; Murugesan & Jayavelu, 2015) destacam que o ensino voltado ao empreendedorismo nas universidades contribui para o desenvolvimento da intenção empreendedora e da autoconfiança dos alunos na criação de novos negócios.

Murugesan e Jayavelu (2015) também neste sentido sinalizam em seu estudo que alunos de diferentes setores (administração, engenharia e artes) avançaram em busca de atitudes e intenções após obterem vivências com as disciplinas de empreendedorismo nos seus cursos.

Isso vai ao encontro com a crescente busca por aplicabilidade de metodologias ativas na educação voltada ao empreendedorismo, evidenciando aos estudantes neste contexto, principalmente, os desafios reais no desenvolvimento de novos negócios, permitindo aos discentes obterem conhecimentos e competências através de experiências reais (Basargekar, 2024).

Neste cenário, destaca-se a importância de se ter abordagens pedagógicas que proporcionem autonomia aos docentes, multidisciplinaridade e que exista uma construção do ensino considerando prática e teoria, como reforçado nos estudos de Wang *et al.* (2024) através da proposta do modelo “flywheel pedagógico” para um ensino dinâmico e contínuo, aspecto que será aprofundado no tópico 2.1.

Embora exista essa importância, quando a análise e implementação se dão em contextos curriculares específicos, há barreiras na efetividade dessas abordagens, principalmente em países onde a adoção de práticas pedagógicas inovadoras enfrentam resistências institucionais e culturais (Bell & Cui, 2023).

Em Hong Kong, por exemplo, alguns programas universitários destacam além de diversidade de orientações curriculares, lacunas entre objetivos propostos e as práticas pedagógicas aplicadas (Wang & Horta, 2024). Sob outra visão, Zeng *et al.* (2023) sinalizam que há diferenças nas demandas específicas de ensino em alguns cursos, como no caso de arte e design, que, segundo os autores, há uma necessidade de práticas voltadas à competição e a experiência do mercado, exigindo dessa forma uma ementa curricular adaptada.

Apesar dos avanços e do interesse crescente, ainda são escassos os trabalhos que buscam investigar a aderência entre as diretrizes internacionais e a realidade das ementas das disciplinas proporcionadas nas universidades públicas e privadas do Brasil quando o assunto é educação para o empreendedorismo.

Diante desta lacuna, este artigo se concentra em analisar como o ensino de empreendedorismo está estruturado nos currículos da Universidade Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, verificando o grau de alinhamento dessas disciplinas



com as tendências contemporâneas da literatura sobre educação para o empreendedorismo.

A pesquisa se justifica pela existência de lacunas na formação acadêmica e pelas possíveis contribuições que pode oferecer ao desenvolvimento curricular, especialmente no que se refere ao ensino de empreendedorismo.

2. Fundamentação Teórica

Neste tópico, são apresentados os principais conceitos e teorias que fundamentam este estudo, destacando: (1) Fundamentos e Modelos da educação para o empreendedorismo; (2) Currículo e estrutura de currículos no contexto universitário, (3) Demandas dos estudantes e práticas docentes.

2.1 Fundamentos e modelos da educação para o empreendedorismo

A teoria do comportamento planejado (TCP) tem sido um grande apoio para entendermos os impactos da educação para o empreendedorismo, principalmente quando focamos na intenção de empreender, tendo em vista que tal teoria possibilita analisarmos crenças, percepções de controle e normas que afetam diretamente as intenções (Ajzen, 1991; Barrios *et al.*, 2022).

Este modelo foi utilizado em uma pesquisa com 450 estudantes de diversas áreas (negócios, engenharia, artes e ciências) por Murugesan e Javavelu (2015), que conseguiram demonstrar a influência do ensino de empreendedorismo sobre atitudes, normas subjetivas, intenção empreendedora e controle comportamental percebido.

Já Wang *et al.* (2023), com o objetivo de complementar, olharam pela ótica na qual a auto eficácia empreendedora atuava como mediadora entre a intenção e a educação empreendedora e o capital psicológico moderador, o que gerou o modelo de mediação e moderação. Tal estudo destacou que possivelmente, a efetividade da educação empreendedora depende, possivelmente, da crença dos estudantes sobre sua própria capacidade e de atitudes como otimismo e resiliência, compondo dessa forma, o capital psicológico positivo necessário para manter, em longo prazo, a intenção de empreender (Wang *et al.*, 2023).

Considerando as práticas pedagógicas, o estudo de Wang *et al.* (2024) desenvolveu o modelo *flywheel* pedagógico, que tem como objetivo destacar a interação entre conteúdos, avaliações como elementos de alavanca da inovação pedagógica e métodos, bem como a autonomia docente em cursos de empreendedorismo.

Essa pesquisa foi desenvolvida utilizando uma abordagem metodológica de pesquisa qualitativa que visa gerar novas teorias a partir da análise de dados (*grounded theory*), e indicou que a pedagogia utilizada nas universidades americanas para o empreendedorismo é sistemática, experiencial e orientada para a prática. Além disto, são estruturadas a partir de entrevistas com gestores, educadores e análise de codificação dos elementos curriculares e metodológicos envolvidos (Wang *et al.* 2024). Eles destacam alguns componentes chaves como podemos observar na imagem abaixo:



Figura 1. Modelo Flywheel Pedagógico.
Fonte: Wang *et al.* (2024).

Este modelo, segundo os autores, busca realizar uma metáfora que destrincha o funcionamento dinâmico e sistêmico da educação para o empreendedorismo, nas instituições de ensino superior dos Estados Unidos da América (USA). Essa metáfora é baseada no mecanismo de um *flywheel* (volante de inércia), representando como diferentes elementos de ensino podem juntos se autoimpulsionar, gerando um movimento cíclico e sustentável de inovação pedagógica.

Este modelo vai ao encontro da aprendizagem experiencial e baseada em ação, que é reconhecida na literatura por ser uma abordagem capaz de possibilitar o desenvolvimento de competências empreendedoras através de atividades práticas e contextualizadas (Kassean *et al.*, 2015).

Outro conceito é o modelo SALAR (*Systemic action learning and action research*), onde os autores Awotunde e Aregbeshola (2024), demonstraram sua eficácia para alavancar, como eles citam: “o *momentum* empreendedor” através de um processo de formação que une teoria, prática e transformação pessoal. Neste trabalho, eles reforçam que os métodos tradicionais, de forma isolada, não são suficientes para preparar os estudantes para empreender devido à falta de ações para engaja-los em práticas sistêmicas e ativas.

2.3 Currículo e estrutura de programas no contexto universitário

Pesquisas que analisaram a estrutura curricular de programas voltados ao ensino empreendedor em ambientes universitários (Wang & Horta, 2024; Zaring *et al.*, 2024) destacaram que escolhas estratégicas impactam diretamente os resultados de formação, como os métodos de avaliação, a definição de objetivos de aprendizagem e a integração entre teoria e prática.

Zaring *et al.* (2021) sugerem com base em uma análise de 37 instituições suecas, uma taxonomia de educação voltada ao empreendedorismo. Eles organizaram os programas em 4



dimensões que variam entre orientação teórica, foco em habilidades práticas e nível de integração institucional, conforme podemos observar abaixo:



Figura 2. Taxonomia de educação empreendedora.
Fonte: Zaring *et al.* (2021).

Entretanto, através de uma pesquisa qualitativa de 53 ementas focadas em cursos de educação em empreendedorismo e inovação social ofertados por 8 universidades públicas de Hong Kong, Wang e Horta (2024) observaram diferenças nas orientações contidas nos currículos, não somente em relação a abordagens pedagógicas, mas em conteúdos também.

Fundamentada na teoria do currículo, essa pesquisa sinalizou a necessidade das instituições terem maior coerência entre os objetivos educacionais declarados e as práticas de ensino aplicadas. Eles ainda reforçam a importância de existir uma visão interdisciplinar e da importância de incluir valores éticos e sociais como parte da estrutura curricular quando o tema é ensino de empreendedorismo voltado ao impacto social.

A visão interdisciplinar também é destacada no estudo de Qi *et al.* (2024), quando estes unem ideologia política e educação para o empreendedorismo. Eles sugerem um modelo de avaliação que é baseado em análise hierárquica, revelando que valores como responsabilidade social e patriotismo também podem ser incluídos nos objetivos da formação dos estudantes, indo além do pilar econômico.

2.3 Demandas dos estudantes e práticas docentes

Quando olhamos para a expectativa dos alunos em relação à educação para o empreendedorismo, há uma variedade de possibilidades conforme contexto sociocultural e a área de formação, como foram demonstrados através de pesquisas que apontaram para diferenças nas percepções e demandas de diferentes perfis e níveis educacionais (Wong & Chan, 2024).

Apesar disto, o estudo conduzido por Zeng *et al.* (2023) com estudantes de arte e design, demonstraram tendências por atividades práticas, metodologias de simulação e competições. Eles indicam, como resultado da pesquisa, que o desenvolvimento de



competências empreendedoras para o público analisado, tem a necessidade de currículos não rígidos e alinhados a experiências contextualizadas e reais.

Em paralelo, Qi *et al.* (2024) e Chang *et al.* (2024), reforçam que o sucesso da formação na educação voltada ao empreendedorismo é influenciada diretamente pela atuação do docente. Profissionais com experiência de mercado e formação na área de empreendedorismo deixam claro uma maior capacidade de tornar o ambiente de aprendizagem para os estudantes mais colaborativos, envolvendo-os e incentivando-os a pensarem de forma crítica, além de buscarem soluções criativas (Wang *et al.*, 2024).

Para concluir o raciocínio, o estudo de Suharti e Gustomo (2017) demonstra que a aprendizagem efetiva na área do empreendedorismo tem forte relação com atividades extracurriculares, indicando que ações externas às aulas tradicionais corroboram para o desenvolvimento das competências aplicadas à área.

2.4 Definições da educação para o empreendedorismo

A expansão das iniciativas voltadas ao empreendedorismo reforçou a ideia de que a padronização pedagógica é ineficaz. Diante da multiplicidade de situações e alunos, a única constante é a necessidade de abordagens customizadas, rompendo com a visão de um método único de ensino (Moraes *et al.*, 2025).

Alguns autores apresentaram categorizações para as definições relacionadas à educação para o empreendedorismo (Mwasalwiba, 2010), denominando-as, principalmente, em três abordagens: educação para, sobre ou através do empreendedorismo (Mitchell, 2006; Kirby, 2004; Hytti & O'gorman, 2004; Lackéus, 2015; Penaluna, 2021).

Para Lackéus, (2015), a abordagem “sobre” está primariamente ligada ao ensino passivo tradicional. Já as abordagens “para” e “através” estão ligadas a diversas modalidades de aprendizagem ativa e autodirigida.

Ensinar sobre o empreendedorismo é a abordagem mais utilizada em instituições de ensino superior e procura dar um enfoque teórico, com o intuito de elaborar uma compreensão geral do fenômeno (Kirby, 2004; Lackéus, 2015). Geralmente recorrem a pedagogias mais tradicionais, como palestras e textos que tratam das bases teóricas do empreendedorismo (Penaluna, 2012).

Moraes *et al.* (2025) destacam que nesta abordagem, a transformação do educador em um simples contador de histórias e do aluno em um ouvinte passivo gera um hiato pedagógico. Essa falta de diálogo dificulta a integração do estudante e torna o processo de aprendizagem menos colaborativo e eficaz.

O objeto de ensino nesta abordagem, portanto, tem mais um foco de sensibilização sobre o tema para conscientizar os alunos sobre o papel do empreendedorismo como um caminho de ação para se alcançar objetivos.

Ensinar para o empreendedorismo é uma abordagem orientada profissionalmente, tendo o objetivo fornecer aos empreendedores as competências e os conhecimentos necessários para a prática (Kirby, 2004; Lackéus, 2015). O objetivo desta abordagem é inserir a mentalidade empreendedora nos estudantes, normalmente através do aprendizado



experiencial, que busca aprimorar suas competências e habilidades (Arruda *et al.*, 2016), mas também pressupõe que os alunos estejam motivados e possuam capacidades mínimas utilizar ferramentas de negócios (Kakouris & Liargovas, 2021). Esse conhecimento deve estar inserido num contexto, de modo que os estudantes possam refletir sobre o futuro e visualizar oportunidades (Penaluna, 2012). Neste sentido, ensinar para o empreendedorismo é percebido como uma das formas de também enfrentar os desafios sociais (Moraes *et al.*, 2025). Sob essa ótica, Lackéus (2018) destaca que a criação de valor é o objetivo central desta abordagem.

Já ensinar através do empreendedorismo é uma abordagem baseada em processos e frequentemente experiencial, na qual os alunos vivenciam um processo real de aprendizagem empreendedora (Lackéus, 2015).

Lackéus, (2015) destaca que essa abordagem geralmente se apoia na definição mais ampla de empreendedorismo e pode ser integrada a outras disciplinas da educação geral, conectando características, processos e experiências empreendedoras ao conteúdo principal.

Enquanto a abordagem sobre privilegia o discurso do docente e silencia o estudante, essa perspectiva “através” inverte essa lógica ao colocar a atividade prática no centro do processo educativo (Moraes *et al.*, 2025).

Isso pressupõe que ao participarem do processo empreendedor, os estudantes estarão desenvolvendo habilidades que poderão torna-los indivíduos autônomos e empreendedores, capazes de aplicar os conhecimentos aprendidos como auto eficácia, proatividade, inovação e perseverança em aspectos profissionais ou pessoais. No entanto, alguns desafios importantes foram identificados ao tentar incorporar o empreendedorismo na educação dessa forma, como restrições de recursos e tempo, resistência por parte dos professores, desafios de avaliação e implicações de custo (Smith *et al.*, 2006).

Para compreender a complexidade das práticas pedagógicas em empreendedorismo, é fundamental distinguir como cada abordagem se posiciona em relação ao papel do estudante e às ferramentas de ensino utilizadas. Conforme explorado por Kakouris e Liargovas (2021), a transição de um modelo focado na acumulação de conhecimento (Sobre) para um centrado na transformação do indivíduo (Através) exige uma mudança de paradigma educacional.

3. Método de Pesquisa

Este trabalho pode ser caracterizado como um estudo de natureza teórico-empírica, com abordagem exploratória e documental. O objetivo central foi analisar como o ensino de empreendedorismo está estruturado nos currículos da Universidade Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, verificando o grau de alinhamento dessas disciplinas com as tendências contemporâneas da literatura sobre educação para o empreendedorismo, sob a perspectiva das abordagens teóricas e metodológicas discutidas na literatura internacional recente.



De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental assemelha-se a pesquisa bibliográfica e o que difere uma da outra está na natureza das fontes. Os materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser revistos de acordo com os objetos da pesquisa são classificados como documental, e as demais fontes como bibliográfica (Gil, 2002).

Para Gil (2002) este procedimento metodológico apresenta-se como vantajoso por ser uma fonte rica e estável de dados, possuir baixo custo de acesso e não depender de outro ator para validar as informações, como é o caso deste trabalho. Já como desvantagem, destaca-se a possibilidade de dados desatualizados nas plataformas pesquisadas.

O conjunto de dados desta pesquisa é composto pelas ementas das disciplinas de empreendedorismo ou correlatas e foram coletadas através do site oficial da UFF e da UFRJ conforme destacado na tabela abaixo.

Tabela 1. Sites oficiais de busca das ementas

Instituição	Órgão
Universidade Federal Fluminense	https://app.uff.br/graduacao/quadrodehorarios/
Universidade Federal do Rio de Janeiro	https://www.siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html

Fonte: Dados da pesquisa

No site da UFRJ o acesso (público) foi realizado em todos os currículos e utilizado na barra de busca palavras que se relacionam com o tema ("*empreendedorismo*"; "*emp*"; "*empreend*"; "*inov*"; "*gestão*"). Posteriormente foi realizado o acesso no código da disciplina para análise da ementa e base bibliográfica com o objetivo de verificar a aderência ao tema. Já na UFF, o mesmo procedimento foi realizado, porém, com acesso de aluno.

Posterior ao levantamento das disciplinas, as informações disponíveis como nome da disciplina, curso, modalidade, carga horária (teórica e prática), ementa, conteúdo programático e unidade de oferta, quando atualizado, foram organizadas em uma planilha conforme descrições no Anexo 1 e 2 deste trabalho. Foram identificadas 52 disciplinas, distribuídas em diferentes polos acadêmicos e cursos nas instituições, sendo 26 na UFF e 26 na UFRJ.

Essa análise teve como objetivo identificar: (i) objetivos de formação; (ii) conteúdos abordados nas disciplinas; (iii) metodologias de ensino previstas; e (iv) carga horária versus conteúdo.

3.1 Seleção e Análise da literatura científica

Para composição do *corpus* da literatura desta pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática nas bases *Scopus* e *Scielo*, utilizando os operadores booleanos: "*higher AND education*", "*entrepreneurship AND education*" e "*curriculum AND theory*". A seleção dessas duas bases internacionais é fundamentada em Chadegani *et al.* (2013), cujos estudos demonstraram que as bases de dados *Web of Science (WoS)* e *Scopus* apresentam níveis semelhantes de eficiência, objetividade e abrangência na busca por publicações científicas.



Após leitura dos resumos e identificação de aplicabilidade ao estudo considerando relevância e atualidade, foram identificados 24 artigos para construção da base teórica e análise dos dados qualitativos.

A análise dos artigos posteriormente se deu por leitura técnica e categorização de acordo com o tema, destacando-se os seguintes eixos: (i) modelos teóricos (teoria do comportamento planejamento, teoria da ação empreendedora, modelo salarial); (ii) estratégias pedagógicas (aprendizagem experiencial, interdisciplinaridade, autonomia docente); (iii) critérios de avaliação de programas e currículos de empreendedorismo; e (iv) demandas e percepções de estudantes e docentes.

Essa análise proporcionou as referências teóricas e metodológicas necessárias para construção dos parâmetros utilizados na leitura das ementas da UFF e UFRJ.

Tabela 2. Descrição das categorias em foco

Categoria	Descrição
Objetivos de formação	Alinhamento com competências empreendedoras (intenção, criatividade, solução de problemas, desenvolvimento e/ou aprimoramento de negócios)
Conteúdos programáticos	Abrangência de temas clássicos (plano de negócios, marketing, finanças), e contemporâneos (inovação social, sustentabilidade, empreendedorismo digital)
Metodologias de ensino	Distinção entre abordagem tradicional (expositiva) e ativa (projetos, simulações, aprendizagem baseada em problemas)
Referências bibliográficas	Presença de autores e obras contemporâneas do campo de estudos em empreendedorismo

Fonte: Elaborado pelo autor

Bowen (2009) reforça que a análise documental não se resume a alinhar uma série de informações para transmitir qualquer ideia que venha à mente do pesquisador. Ao contrário, é um processo que tem como objetivo produzir conhecimento empírico e desenvolver compreensão a partir da avaliação de documentos, indo ao encontro do que se propõe a teoria fundamentada.

E embora os dados na maioria dos estudos de teoria fundamentada provenham de entrevistas e observações, estudos inteiros podem ser conduzidos apenas com documentos (Glaser & Strauss, 1999).

4. Análise dos Resultados

As ementas analisadas referentes às disciplinas das instituições (UFF e UFRJ) revelaram um panorama com caminhos diferentes quanto aos objetivos de formação, conteúdos e possíveis metodologias aplicadas, mas o que mais se destaca foi a oferta de disciplinas sobre o tema. Nos próximos parágrafos, são destacados os principais resultados organizados por categorias.



Atualmente existem 52 disciplinas ofertadas em ambas às instituições, sendo 26 para cada. Algumas dessas disciplinas são aproveitadas por diferentes cursos, totalizando 57 possíveis aplicações totais. Em relação à distribuição nos currículos (considerando as possibilidades totais), 49% das ofertas (28 disciplinas) correspondem a disciplinas optativas. Além disto, em alguns currículos, apesar de conter a descrição na base de consulta, não foi possível identificar a disponibilidade de matérias relacionadas ao empreendedorismo na grade curricular dos cursos.

Tabela 3. Distribuição por período de ofertas das disciplinas

Período	UFRJ	UFF	Total	%
1º Período	2	2	4	7%
2º Período	0	2	2	4%
3º Período	0	3	3	5%
4º Período	1	4	5	9%
5º Período	2	2	4	7%
6º Período	0	1	1	2%
7º Período	2	2	4	7%
8º Período	2	2	4	7%
9º Período	1	0	1	2%
10º Período	Não consta	1	1	2%
Optativa	18	10	28	49%
Total	28	29	57	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 4. Duplicidade de aplicação das disciplinas

Disciplina	Instituição	Observação
MCG600	UFRJ	Ofertada no 9º período Eng. de Produção e como optativa em outros cursos.
STT00205	UFF	Ofertada no 4º período de Turismo e 3º período no Superior de Tecnologia em Hotelaria.
TEP00006	UFF	Ofertada no 6º período de Desenho Industrial e como optativa em outros cursos.
VAD00052	UFF	Ofertada no 7º período de Administração e como optativa em ciências contábeis.

Fonte: Elaborado pelo autor

Outra informação que se destaca é que somente 21% dos cursos de formação oferecidos pelas instituições, ofertam disciplinas voltadas à educação para o empreendedorismo, e mesmo assim, como vimos anteriormente, quase metade delas não são obrigatórias, indo na contramão do proposto no modelo *flywheel* pedagógico no termo de cultura institucional favorável.



Tabela 5. Ofertas de cursos *versus* Ofertas de disciplinas em empreendedorismo

Instituição	Curso com oferta	Cursos oferecidos	%
UFF	30	131	23%
UFRJ	34	176	19%

Fonte: Dados da pesquisa

4.1 Objetivos de formação

O ensino para o empreendedorismo compõe 54% das ofertas, onde o fornecimento de competências e conhecimentos para se tornar empreendedor é o principal objetivo, transmitindo o que é uma mentalidade empreendedora e como foco principal a criação ou gestão de negócios. Este, normalmente, se dá através de aprendizagem experiencial, e deve estar contextualizado de tal modo que os estudantes possam refletir sobre o futuro (Penaluna, 2012).

Ensinar sobre o empreendedorismo ainda soma uma parcela significativa dos objetivos de formação de acordo com análise das ementas, totalizando 38% das disciplinas disponíveis. Essa abordagem é caracterizada por um enfoque teórico, cujo objetivo é apenas transmitir uma compreensão geral do fenômeno e geralmente se baseiam em pedagogias tradicionais, como palestras e textos (Penaluna, 2012), indo na contramão das práticas pedagógicas destinadas à criação de valor ou aprendizagem experiencial, o que contraria as recomendações de autores como Neck e Greene (2011) e Lackéus (2020).

Já ensinar por meio, ou através do empreendedorismo corresponde somente a 12% das ementas. Normalmente, é nesta abordagem que os estudantes aprendem através da experiência de um procedimento empreendedor real (Lackéus, 2015) e a fomentar o modo de pensar empreendedor, adotando comportamentos de longo prazo.

Tabela 6. Relação das siglas

Tipo de abordagem	UFRJ	UFF	%
Ensino sobre empreendedorismo	7	11	35%
Ensino para o empreendedorismo	16	12	54%
Ensino através do empreendedorismo	3	3	12%

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar dos objetivos finais estarem alinhados com a perspectiva tradicional de ensino, é possível observarmos que há uma ênfase em instrumentos técnicos, com baixa presença de perspectivas como autoconhecimento, criatividade e transformação social.

Wang e Horta (2024) criticam tal direcionamento ao analisarem os cursos de inovação social e empreendedorismo em seus trabalhos, onde perceberam que os currículos com ênfase simplesmente técnica tendem a negligenciar os aspectos sociais e inovadores do empreendedorismo.

Em consonância, a literatura aplicada neste estudo destaca que o desenvolvimento da intenção empreendedora necessita além dos conhecimentos técnicos, estímulos à auto eficácia, as atitudes e a percepção de controle comportamental (Murugesan & Jayavelu,



2015; Wang *et al.*, 2023). No entanto, quando olhamos para as descrições das ementas das disciplinas relacionadas ao ensino de empreendedorismo na UFF e UFRJ fica pouco evidente essa relação.

4.2 Conteúdos programáticos: abordagem limitada do ensino empreendedor

Os conteúdos abordados nas ementas concentram-se majoritariamente em tópicos tradicionais como: plano de negócios, estudo de viabilidade, marketing, fontes de financiamento, ambiente externo e legislação empresarial. Apenas uma minoria das disciplinas inclui temas como inovação social, empreendedorismo sustentável ou empreendedorismo em contextos digitais.

Por exemplo, Suharti e Gustomo (2017) destacam que estudantes valorizam atividades que envolvem impacto social e resolução de problemas reais, enquanto Wang *et al.* (2024) defendem uma pedagogia que articule teoria e prática em contextos diversos.

A ausência de conteúdos ligados à inovação social e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como discutido por Wang & Horta (2024) e Qi *et al.* (2024), pode limitar o potencial formativo das disciplinas para preparar os estudantes a empreender em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Além disto, são conteúdos amplos e não haveria tempo de aprofundá-los ao longo do semestre, o que destaca a possibilidade das execuções não serem de acordo com os objetivos sinalizados pelas ementas.

No que se refere à atualização dos temas e a fidedignidade entre o que está sendo descrito e o que se executa, a base da UFRJ aparentemente está mais atualizada, onde consta inclusive a bibliografia que suporta o conteúdo programático.

A lacuna aparente entre tópicos tradicionais e temas atuais no ensino para o empreendedorismo é significativa de acordo com a indicação do estudo de Waghid e Oliver (2017) sobre a ampliação do escopo do empreendedorismo, incorporando aspectos sociais, ambientais e culturais em suas abordagens educativas (Waghid & Oliver, 2017).

4.3 Metodologias de ensino: foco no ensino tradicional

Embora algumas ementas mencionem estudos de caso ou projetos integradores, na maioria delas não destaca metodologias ativas de ensino e de acordo com a carga horária proposta não seria possível aprofundar e gerar conhecimento para os discentes. Apenas em poucos casos há menção a estratégias como jogos de empresa, simulações, elaboração prática de projetos ou aprendizagem baseada em problemas, mas a carga horária ainda fica como interrogativa.

Essa inferência contrasta com as recomendações da literatura. Por exemplo, a falta de metodologias como o SALAR (*Systemic Action Learning and Action Research*) que promovem transformações significativas na auto percepção empreendedora dos estudantes Awotunde e Aregbeshola (2024).

No âmbito da educação para o empreendedorismo, essa abordagem a proposta parte do pressuposto de que o aprendizado transformador ocorre quando há ação situada, reflexão coletiva e agência compartilhada, que são elementos que ampliam a autoconfiança,



a criatividade e o protagonismo dos aprendizes. Mas, de acordo com os dados analisados, essa integração pode não estar sendo sistêmica.

A falta de metodologias ativas pode impactar negativamente a motivação e o engajamento dos estudantes, bem como a internalização de competências empreendedoras essenciais como resiliência, liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe (Wang *et al.*, 2023).

Isto pode ser um problema tendo em vista que a falta de coerência entre conteúdo e metodologia pode enfraquecer a formação esperada, conforme destacado por Gangi *et al.* (2023). Os autores defendem que é necessário ter um alinhamento claro entre o propósito da disciplina e suas práticas, o que não está claro nas bases de consulta utilizadas para esta pesquisa.

4.4 Presenças de competências empreendedoras nas ementas

Apesar de temas como criatividade e resolução de problemas estarem descritas em boa parte das ementas, a auto eficácia é pouco abordada diretamente, o que vai na contramão do que Wang *et al.* (2023) e Tang *et al.* (2020) consideram centrais. O conceito de capital psicológico, destacado por autores como Luthans *et al.* (2007) por ser mensurável e passível de desenvolvimento, não foram encontrados nas ementas e conteúdos abordados analisados.

Através da tabela 3 destacamos as competências mencionadas de forma explícita ou implícita nas ementas por frequência.

Tabela 7. Competências empreendedoras nas ementas

Competência	Frequência	Observação
Criatividade	11	Relacionada à inovação e design
Resolução de problemas	3	Citada em projetos e desafios
Auto-eficácia	0	Nenhuma disciplina destaca
Trabalho em equipe	3	Presente em metodologias de grupo

Fonte: Dados da pesquisa

Outra perspectiva, mas pontuais, são ementas que buscam temas inovadores e coerentes com perspectivas relacionadas ao empreendedorismo, como a disciplina “Empreendedorismo I (PDE00017)”, que alinha teoria com o desenvolvimento de um plano de negócios com impactos sociais e sustentáveis. Este exemplo promove ação reflexiva, empatia e criação de valor conforme proposto por Gibb (2002).

No entanto, disciplinas como “Gestão financeira para pequenos e médios empreendimentos turísticos (STT00257)” e “Direito Empreendedor (ACA070)” ainda focam em conteúdos técnicos, como tipos de empresa, legislação e planos de negócio, sem indicar métodos vivenciais, multidisciplinariedade ou objetivos de formação claros.

5. Síntese das principais reflexões

Embora a Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro proporcionem uma oferta diversa de disciplinas voltadas ao empreendedorismo, ainda observa-se uma falta de alinhamento entre os conteúdos dessas ementas e as diretrizes



teóricas e metodológicas descritas na literatura científica recente, destacando-se de forma predominante abordagens tradicionais, não somente aos conteúdos abordados, mas também quanto às metodologias e referências utilizadas.

Destaca-se que a forma de apresentação das informações não está muito clara e deixam a percepção de que falta atualização. Isto reforça a necessidade de um aprofundamento com os envolvidos através de entrevistas para confirmar as percepções iniciais.

Essa lacuna pode comprometer a eficácia da formação destacada pelas disciplinas, principalmente no desenvolvimento das competências empreendedoras, como a criatividade, capacidade de inovar em contextos diferentes e controle emocional. Competências estas que vêm sendo aprofundadas constantemente por estudos, como os de Wang *et al.* (2023), Awotunde e Aregbeshola (2024) e Zeng *et al.* (2023) e destacadas como essenciais para o trabalhador do futuro conforme apontado pelo relatório “O Futuro do Trabalho”, divulgado pelo Fórum Econômico Mundial (2025).

Essa breve análise, revela uma reflexão sobre a necessidade de atualizar o currículo das disciplinas voltadas ao empreendedorismo em ambas às instituições, considerando os avanços empíricos e teóricos do campo, através da integração de práticas pedagógicas aplicadas à área, abordagens transdisciplinares e objetivos educacionais alinhados a inclusão, orientação social e pensamento crítico, conforme proposto por autores como Chang *et al.* (2024).

Na tabela abaixo, organizamos a análise da categoria e o alinhamento entre estes tópicos com a literatura científica que compôs este estudo:

Tabela 8. Fontes bibliográficas na construção das disciplinas

Categoria	Alinhamento com a literatura científica analisada
Objetivos de formação	Parcial: foco técnico, pouca ênfase em soft skills e atitude.
Conteúdos programáticos	Limitado: escassez de temas atuais (social, digital, sustentável).
Metodologias de ensino	Fraco: predominância aparente de abordagem tradicional e falta de integração entre disciplinas.
Referências bibliográficas	Não foi possível contemplar todas as referências, mas em alguns casos é possível observar referências desatualizadas.

Fonte: Dados da pesquisa

6. Conclusões

Este breve estudo teórico-empírico buscou analisar as ementas das disciplinas de empreendedorismo ofertadas na Universidade Federal Fluminense (UFF) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), comparando-as com referenciais teóricos e metodológicos observados na seleção de artigos extraídos das bases *Scopus* e *Scielo*. Através da análise foi possível observar desalinhamentos entre a prática curricular institucional e as tendências da educação voltada ao desenvolvimento do empreendedorismo no ensino superior.



Os resultados indicam que, apesar de existir um compromisso da instituição em disponibilizar tais disciplinas, ainda estamos muito aquém das possibilidades de inserção do tema na formação dos discentes e as que são ofertadas ainda se utilizam de abordagens tradicionais, centradas em conteúdos técnicos (como plano de negócios, gestão financeira e legislação) e não integradas. Essa inferência foi realizada através da análise do conteúdo e carga horária do curso, e apesar de relevantes, estes conteúdos não estão alinhados com a necessidade exigida pelas demandas do campo, que envolve também aspectos digitais/tecnológicos, aspectos sociais e sustentáveis, bem como a aplicação de práticas vivenciais e orientadas (Wang *et al.*, 2023; Qi *et al.*, 2024; Suharti & Gustomo, 2017).

Este estudo demonstra que há uma escassez de metodologias ativas e de abordagens pedagógicas centradas em competências sócio emocionais e inovadoras, conforme sugerido por estudos (Awontude & Aregbeshola, 2024; Wang *et al.* 2012; Zen *et al.*, 2023), mas também uma falta de alinhamento e conhecimento por parte dos docentes quanto as formas de ensino para o empreendedorismo.

A principal contribuição deste estudo, portanto, está em levar os responsáveis pelas disciplinas a refletirem sobre uma possível revisão curricular nas disciplinas de empreendedorismo da instituição, orientando-se por uma visão ampliada e crítica da educação voltada ao empreendedorismo. Através desta breve revisão da literatura, podemos orientar uma revisão baseada em: (i) incorporação de temas emergentes, como Inovação social; empreendedorismo digital e sustentabilidade; (ii) Adoção de metodologias participativas, como: Aprendizagem baseada em problemas, projetos, simulações e práticas de extensão e integração de disciplinas; (iii) adequação da carga horária para utilização das metodologias participativas; (iv) Atualização do acervo bibliográfico, para aplicar conceitos da literatura internacional científica recente, alinhadas aos principais marcos teóricos do campo e adequando a nossa realidade; (v) articular objetivos de formação e desenvolvimento do estudante, adicionando aspectos cognitivos, afetivos e éticos-sociais e (vi) desenvolver os docentes nos temas relacionados ao tema.

Outro ponto importante é com relação à capacitação dos professores no processo de ensino. Em sua maioria (67% dos docentes) não são da área da educação para o empreendedorismo, corroborando com a reflexão de Nguyen *et al.* (2023), que destacam a negligência do papel docente em programas de empreendedorismo, apesar de sua importância ser reconhecida na literatura.

Como limitação este estudo destaca a falta de atualização dos currículos nas plataformas devido à burocracia atual. Isto pode resultar em uma análise parcial sobre o que de fato está sendo aplicado nas disciplinas da temática.

Além disso, sugere-se que pesquisas futuras analisem outras universidades públicas ou até mesmo privadas brasileiras, com o objetivo de construir uma visão nacional sobre a interface entre currículo e práticas pedagógicas na educação voltada ao empreendedorismo.

O envolvimento de docentes e estudantes também se faz necessário, para que possamos obter percepções, experiências e dessa forma melhorar continuamente a formação para o empreendedorismo no ensino superior do Brasil. Por fim, mas não menos



importante, é de importante que o *corpus* teórico referencial seja ampliado para uma análise mais profunda do tema.

Dessa forma, esperamos que este estudo contribua para o aprimoramento das políticas voltadas aos currículos institucionais, além de dar um passo em direção a discussões sobre a educação para o empreendedorismo no Brasil, fortalecendo dessa forma o papel transformador do ensino no contexto social e universitário.

Referências

Alzahrani, S., & Bhunia, A. K. (2024). A serial mediation model of the relationship between digital entrepreneurial education, alertness, motivation, and intentions. *Sustainability*, 16(20), 8858. <https://doi.org/10.3390/su16208858>

Arruda, C., Burchart, A., & Dutra, M. (2016). Estudos teóricos referenciais sobre educação empreendedora: Relatório da pesquisa bibliográfica sobre empreendedorismo e educação empreendedora. SEBRAE Minas.

Ashari, H., Abbas, I., Abdul-Talib, A.-N., & Mohd Zamani, S. N. (2022). Entrepreneurship and sustainable development goals: A multigroup analysis of the moderating effects of entrepreneurship education on entrepreneurial intention. *Sustainability*, 14(1), 431. <https://doi.org/10.3390/su14010431>

Awotunde, O. M., & Aregbeshola, A. R. (2024). Systemic action learning action research and entrepreneurship momentum development. *Action Learning: Research and Practice*. <https://doi.org/10.1080/14767333.2024.2377076>

Bahaw, P., Baboolal, A., Mack, A. J., et al. (2024). Exposure to entrepreneurship education interventions reveal improvements to vocational entrepreneurial intent: A two-wave longitudinal study. *Discover Education*, 3, 145. <https://doi.org/10.1007/s44217-024-00241-4>

Basargekar, P. (2024). Capturing the ‘entrepreneurship phenomenon’ in the classroom through co-creating content with the students. *Cogent Education*, 11(1). <https://doi.org/10.1080/2331186X.2024.2397881>

Bell, H. R., & Bell, R. (2025). Legitimizing new constructivist practice for entrepreneurship educators: Legitimacy as a framework to examine educators’ new practice in China. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 31(8), 1941–1960. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-08-2023-0915>

Co, M. J., & Mitchell, B. (2006). Entrepreneurship education in South Africa: A nationwide survey. *Education + Training*, 48(5), 348–359. <https://doi.org/10.1108/00400910610677054>

Curtis, V., Moon, R., & Penaluna, A. (2021). Active entrepreneurship education and the impact on approaches to learning: Mixed methods evidence from a six-year study into one entrepreneurship educator’s classroom. *Industry and Higher Education*, 35(4), 443–453. <https://doi.org/10.1177/09504222209753>



Duong, C. D. (2023). Applying the stimulus-organism-response theory to investigate determinants of students' social entrepreneurship: Moderation role of perceived university support. *Social Enterprise Journal*, 19(2), 167–192. <https://doi.org/10.1108/SEJ-10-2022-0091>

Ghaei Chadegani, A., et al. (2013). A comparison between two main academic literature collections: Web of science and scopus databases. *Asian Social Science*, 9(5), 18–26. <https://doi.org/10.5539/ass.v9n5p18>

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa (4ª ed.). Atlas.

Glaser, B., & Strauss, A. (1999). The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research. *Routledge*. <https://doi.org/10.4324/9780203793206>

Hasmidyani, D., S., & Soetjipto, B. E. (2019). Conceptual model on entrepreneurial intention in higher education. *Humanities & Social Sciences Reviews*, 7(3), 17–24. <https://doi.org/10.18510/hssr.2019.733>

Hytti, U., & O’Gorman, C. (2004). What is “enterprise education”? *Education + Training*, 46(1), 11–23. <https://doi.org/10.1108/00400910410518188>

Kakouris, A., & Liargovas, P. (2021). On the about/for/through framework of entrepreneurship education: A critical analysis. *Entrepreneurship Education and Pedagogy*, 4(3), 396–421. <https://doi.org/10.1177/2515127420916>

Kirby, D. A. (2004). Entrepreneurship education: Can business schools meet the challenge? *Education + Training*, 46(8/9), 510–519. <https://doi.org/10.1108/00400910410569632>

Lackéus, M. (2015). Entrepreneurship in education: What, why, when, how. European Commission.

Lackéus, M. (2018). What is value? A framework for analyzing entrepreneurial value creation. *Uniped*, 41(1), 10–28. <https://doi.org/10.18261/issn.1893-8981-2018-01-02>

Lackéus, M. (2020). Comparing the impact of three different experiential approaches to entrepreneurship in education. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 26(5), 937–971. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-04-2018-0236>

Liu, H., Kulturel-Konak, S., & Konak, A. (2021). Key elements and their roles in entrepreneurship education ecosystem: Comparative review and suggestions for sustainability. *Sustainability*, 13(19), 10648. <https://doi.org/10.3390/su131910648>

Marques, C. S., Ferreira, J. J., Gomes, D. N., & Rodrigues, R. G. (2012). Entrepreneurship education: How psychological, demographic and behavioural factors predict entrepreneurial intention. *Education + Training*, 54(8/9), 657–672. <https://doi.org/10.1108/00400911211274819>

Moraes, J., Mariano, S. R. H., & Cunha, R. M. (2025). Capítulo 1 - Educação para o empreendedorismo: vertentes e abordagens. In G. F. de Araujo, E. P. B. Davel, J. Moraes,



& F. G. de Paiva Júnior (Orgs.), Empreendedorismo, inovações educacionais e economia criativa. Aracaju: Editora Editorafi. <https://doi.org/10.22350/9786552720795>

Murugesan, R., & Jayavelu, R. (2015). Testing the impact of entrepreneurship education on business, engineering and arts and science students using the theory of planned behaviour. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*, 7(3), 256–275. <https://doi.org/10.1108/JEEE-12-2014-0053>

Mwasalwiba, E. S. (2010). Entrepreneurship education: A review of its objectives and impacts. *Education + Training*, 52(1), 20–47. <https://doi.org/10.1108/00400911011017663>

Nayak, P. M., Gil, M. T., Joshi, H. G., & Sreedharan, V. R. (2024). Cultivating entrepreneurial spirits: Unveiling the impact of education on entrepreneurial intentions among Asian students. *Cogent Business & Management*, 11(1), 2354847. <https://doi.org/10.1080/23311975.2024.2354847>

Otache, I. (2019). Enhancing the effectiveness of entrepreneurship education: The role of entrepreneurial lecturers. *Education + Training*, 61(7/8), 918–939. <https://doi.org/10.1108/ET-06-2018-0127>

Preedy, S., et al. (2020). Examining the perceived value of extracurricular enterprise activities in relation to entrepreneurial learning processes. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 27(7), 1085–1105. <https://doi.org/10.1108/JSBED-12-2019-0408>

Qi, W., Liu, X., & Niu, R. (2024). The application and exploration of curriculum ideology and politics in the innovation and entrepreneurship education of medical college students based on hierarchical analysis method. *Applied Mathematics and Nonlinear Sciences*, 9(1), 1–17. <https://doi.org/10.2478/amns.2023.2.00455>

Rong, C. (2024). Informatization exploration of innovation and entrepreneurship education mode in vocational colleges under the view of industry-teaching integration. *Applied Mathematics and Nonlinear Sciences*, 9(1), 1–18. <https://doi.org/10.2478/amns-2024-0986>

Waghid, Z., & Oliver, H. (2017). Cultivating social entrepreneurial capacities in students through film: Implications for social entrepreneurship education. *Educational Research for Social Change*, 6(2), 76–100. <https://doi.org/10.17159/2221-4070/2017/v6i2a6>

Wang, C., Shi, Y., & Jiang, S. (2024). The early bird catches the flywheel: Pedagogical components of entrepreneurship education in American higher education institutions. *Education + Training*, 66(8), 1077–1095. <https://doi.org/10.1108/ET-05-2023-0202>

Wang, X.-H., et al. (2023). The effect of entrepreneurship education on entrepreneurial intention: Mediation of entrepreneurial self-efficacy and moderating model of psychological capital. *Sustainability*, 15(3), 2562. <https://doi.org/10.3390/su15032562>

Wang, Y., & Horta, H. (2024). University-based social innovation and entrepreneurship education in Hong Kong: A curriculum analysis. *Studies in Higher Education*. <https://doi.org/10.1080/03075079.2024.2369202>



Wong, H. Y. H., & Chan, C. K. Y. (2024). Based on an entrepreneurship education framework: What are expectations for engineering entrepreneurship education in Hong Kong? *European Journal of Engineering Education*, 49(6), 1097–1112. <https://doi.org/10.1080/03043797.2024.2326465>

Zaring, O., Gifford, E., & McKelvey, M. (2021). Strategic choices in the design of entrepreneurship education: An explorative study of Swedish higher education institutions. *Studies in Higher Education*, 46(2), 343–358. <https://doi.org/10.1080/03075079.2019.1637841>

Zeng, L., et al. (2023). The learning needs of art and design students in Chinese vocational colleges for entrepreneurship education: From the perspectives of theory of entrepreneurial thought and action. *Sustainability*, 15(3), 2366. <https://doi.org/10.3390/su15032366>

Zhan, H., Yan, X., & Zhang, Z. (2024). Exploration and practice of curriculum-competition-innovation trinity collaborative education system. In *Proceedings of the 2024 IEEE International Conference on Teaching, Assessment and Learning for Engineering (TALE)* (pp. 1–5). <https://doi.org/10.1109/TALE62452.2024.10834345>



ANEXO 1 - DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO DISPONIBILIZADAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Cód	Período	CH (Teórica)	CH (Prática)	Tipo de enquadramento
ACA070	Optativa	60	0	Educação para o empreendedorismo
ACA031	Optativa	60	0	Educação para o empreendedorismo
ACA416	Optativa	60	0	Educação para o empreendedorismo
BAT484	7º Período	45	0	Educação para o empreendedorismo
ACB011	8º Período	30	0	Educação sobre o empreendedorismo
ICP029	Optativa	60	0	Educação para o empreendedorismo
CFB009	4º Período	60	0	Educação através o empreendedorismo
XTD008	Optativa	30	30	Educação para o empreendedorismo
XTD005	Optativa	30	30	Educação para o empreendedorismo
BQM011	Optativa	45	0	Educação através o empreendedorismo
ACW003	Optativa	30	0	Educação através do empreendedorismo
IEE531	Optativa	60	0	Educação para o empreendedorismo
COP364	8º Período	45	15	Educação para o empreendedorismo
COP506	Optativa	60	15	Educação sobre o empreendedorismo
EEC011	Optativa	30	15	Educação para o empreendedorismo
EQO091	Optativa	30	30	Educação para o empreendedorismo
FFI021	Optativa	30	30	Educação para o empreendedorismo
INW356	5º Período	15	15	Educação sobre o empreendedorismo
INW363	Optativa	45	0	Educação sobre o empreendedorismo
ACA010	Optativa	60	0	Educação para o empreendedorismo
ECL397	7º Período	60	0	Educação sobre o empreendedorismo
EEI053 = XTD053	5º Período	30	15	Educação sobre o empreendedorismo
XTD053 = EEI053	1º Período	30	15	Educação sobre o empreendedorismo
MCG600	Optativa	60	0	Educação para o empreendedorismo
ISC059	Optativa	60	0	Educação para o empreendedorismo
ADM620	Optativa	60	0	Educação para o empreendedorismo



ANEXO 2 - DISCIPLINAS DE EMPREENDEDORISMO DISPONIBILIZADAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.

Cód	Período	CH (Teórica)	CH (Prática)	Tipo de enquadramento
EAD00082	8º período	60	20	Educação através do empreendedorismo
EAD00261	8º período	30	0	Educação sobre o empreendedorismo
EAD00307	10º período	60	0	Educação para o empreendedorismo
FCB00038	5º período	60	0	Educação sobre o empreendedorismo
GGO00122	Optativa	35	25	Educação através do empreendedorismo
MEM00069	Optativa	30	10	Educação sobre o empreendedorismo
PDE00017	2º período	30	0	Educação para o empreendedorismo
PDE00018	3º período	30	0	Educação sobre o empreendedorismo
REG00001	7º período	32	0	Educação para o empreendedorismo
REG00109	1º período	30	0	Educação para o empreendedorismo
STE00003	1º período	60	0	Educação sobre o empreendedorismo
STE00015	2º período	30	30	Educação para o empreendedorismo
STE00058	Não consta	45	15	Educação sobre o empreendedorismo
STT00049	3º período	30	0	Educação sobre o empreendedorismo
STT00074	5º período	60	0	Educação para o empreendedorismo
STT00205	4º período e 3º período	60	0	Educação sobre o empreendedorismo
STT00207	4º período	30	0	Educação para o empreendedorismo
STT00217	4º período	22	8	Educação para o empreendedorismo
STT00219	4º período	30	0	Educação através do empreendedorismo
STT00257	Optativa	60	0	Educação para o empreendedorismo
TCC00212	Optativa	68	0	Educação para o empreendedorismo
TEC00285	Optativa	45	0	Educação para o empreendedorismo
TEP00006	Optativa	54	6	Educação sobre o empreendedorismo
VAD00016	Optativa	30	0	Educação para o empreendedorismo
VAD00052	7º período	60	0	Educação sobre o empreendedorismo
VEP00033	Optativa	60	0	Educação sobre o empreendedorismo